

**PI0239 Avaliação microbiológica da eficácia dos métodos de descontaminação de tubetes anestésicos utilizados em Odontologia**

Bacelar CGM\*, Duarte FAD, Souza JVBC, Lana MA, Freitas JB, Alvarez-Leite ME  
Icbs/odontologia - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS.

Não há conflito de interesse

O uso de anestésicos locais é indispensável na odontologia e não há consenso na literatura quanto ao protocolo de descontaminação dos tubetes. O objetivo deste estudo foi avaliar a ocorrência de microrganismos na superfície dos tubetes anestésicos, antes de sua utilização, armazenados na clínica e após os processos de desinfecção química. Foram avaliados 98 tubetes anestésicos divididos em grupos: controle negativo (n=26), positivo (n=22), e dois grupos processados por álcool 70% (n=25) e clorexidina 2% (n=25), ambos por meio da técnica de fricção por um minuto. Os tubetes com os espécimes foram imersos em caldo Brain Heart Infusion (BHI), agitados em vórtex e incubados a 37°C por 48 horas, em condições de aerobiose. Quando observada a turbidez do caldo, diluições seriadas foram realizadas e alíquotas de 0,1 ml semeadas em ágar BHI e incubadas nas mesmas condições anteriores; realizou-se então a contagem de UFCs. Os resultados apontam que no grupo de tubetes armazenados nas clínicas odontológicas (controle positivo), 100% deles estavam contaminados e no grupo processado pela técnica de fricção pelo álcool 70%, 8% dos tubetes (n=2) ainda apresentaram crescimento bacteriano. Entretanto, no controle negativo (tubetes novos retirados das caixas) e no grupo processado com clorexidina 2%, nenhum dos tubos apresentou crescimento.

Os resultados preliminares descritivos sugerem que, nas condições testadas, os dois desinfetantes avaliados são eficientes na descontaminação dos tubetes anestésicos sendo que a clorexidina 2% apresentou eficácia levemente superior.

(Apóio: FAPEMIG N° 2021/27186)

**PI0240 Comparação da alteração de cor de elásticos em cadeias estéticos ortodônticos: estudo in vitro**

Marun BM\*, Santiago-Junior JF, Almeida-Pedrin RR, Fernandes TMF, Almeida MR, Oltramari PVP, Conti ACCF  
Denística - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURU.

Não há conflito de interesse

Esse estudo in vitro avaliou a influência da dieta dos pacientes na degradação de cor de elásticos corrente de força média com 6 elos, das marcas Morelli e Orthometric, distendendo o dobro do seu comprimento. A amostra foi composta por 100 segmentos de elásticos, sendo 50 de cada marca, divididos em 5 grupos de 10 segmentos submersos em nas seguintes substâncias: saliva artificial, vinho tinto, Coca-Cola, café e açaí. O grau de pigmentação dos elásticos foi avaliado nos períodos logo após a distensão (baseline) 1, 3, 7, 14, 21 e 28 dias após a imersão nas substâncias por meio de fotografias realizadas em fundo branco com o auxílio do software Adobe. Para as análises intra e intergrupos foi utilizado ANOVA seguido do teste de Tukey com nível de significância de 5%. Os elásticos submersos na saliva apresentaram pouca pigmentação; aqueles expostos ao vinho tinto apresentaram uma alta pigmentação quando comparados com os demais elásticos. Os submersos na solução com café apresentaram grande alteração nos primeiros dias, mas depois mantiveram a coloração. Enquanto os expostos à solução de Coca-Cola e açaí só apresentaram grandes alterações de cor a partir da segunda semana. Comparando as marcas comerciais, os elásticos da marca Orthometric apresentaram maior degradação da cor que os da Morelli, porém a degradação ocorre independente da marca.

A dieta dos pacientes influencia no grau de degradação de cor dos elásticos, cabe ao ortodontista orientar sobre a possível pigmentação quando em contato com certos alimentos.

(Apóio: CNPq N° 122178/2020-3)

**PI0241 Potencial da associação da melitina com inativação fotodinâmica mediada pela curcumina para eliminação de *Candida albicans***

Malheiros SS\*, Fusco NS, Santos Filho NA, Agostino IM, Reina BD, Dovigo LN  
Odontologia Social - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARARAQUARA.

Não há conflito de interesse

A inativação fotodinâmica (PDI) é uma alternativa promissora para a eliminação de microrganismos e a associação com peptídeos antimicrobianos (PAM) também tem mostrado potencial para o combate de cepas resistentes. Este trabalho avaliou a PDI mediada por curcumina (CUR) em associação com a melitina contra cepas de *Candida albicans* suscetível (CaS) e resistente ao fluconazol (CaR). Foi realizada análise do perfil de absorção da CUR na presença da melitina. Em seguida, seis concentrações de CUR (10, 8, 6, 4, 2, 1 $\mu$ M) e três de melitina (16, 8 e 4  $\mu$ g/mL e 62, 31 e 16  $\mu$ g/mL para CaS e CaR, respectivamente) foram selecionadas. Controles sem curcumina e sem melitina foram avaliados. As amostras contendo suspensão fúngica padronizada ( $10^3$  UFC/mL), curcumina e melitina foram preparadas sendo que algumas foram mantidas sem iluminação (controle PDI) e outras iluminadas com LED (460nm; 18,3 J/cm<sup>2</sup>). As amostras foram plaqueadas em Sabouraud Dextrose Ágar. Os dados foram analisados com estatística descritiva, análise de variância (e pós-teste de Games-Howell quando necessário) e análise de independência de Bliss ( $\alpha=0,05$ ). Para ambas as cepas, tanto a curcumina quanto a melitina individualmente promoveram redução dos valores de log ( $\leq 0,0025$ ), entretanto, a associação PDI + PAM não se mostrou significativa. Por outro lado, a análise de independência de Bliss identificou a presença de sinergismo entre CUR e melitina.

Dessa forma, conclui-se que a associação de PDI + melitina pode ser uma abordagem promissora para eliminação de *C. albicans* suscetível e resistente ao fluconazol.

(Apóio: FAPs - FAPESP N° 2020/10200-0)

**PI0242 Defeitos alveolares antes e após expansão rápida da maxila assistida cirurgicamente**

Almeida APV\*, Sverzut CE, Trivellato AE, Stuani MBS, Romano FL  
Clínica Infantil - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO.

Não há conflito de interesse

A Expansão rápida da maxila assistida cirurgicamente (ERMAC) promove expansão em pacientes esqueléticamente maduros. Esta técnica é efetiva, porém alguns efeitos colaterais ainda são desconhecidos. O objetivo do estudo foi avaliar a presença de defeitos alveolares (deiscência e fenestração) em pacientes submetidos a ERMAC. A hipótese nula testada foi que a ERMAC não influenciou no número de deiscências e fenestrações. Foi utilizada uma amostra de 279 dentes superiores, de 29 pacientes, avaliados por meio da tomografia computadorizada de feixe-cônico (TCFC) em T1 (antes da ERMAC), T2 (após expansão) e T3 (após contenção). Caninos, primeiros e segundos pré-molares, primeiros e segundos molares foram examinados em cortes axiais, coronais e sagitais. As análises estatísticas foram realizadas usando softwares SAS 9.3 e SUDAAN; e alfa de 0,05. Os defeitos alveolares aumentaram significativamente de T1 (69,0%) para T2 (96,5%) e T3 (100%). Deiscências aumentaram no final da expansão (T2). Após contenção (T3), os pacientes tiveram em média 4,34 vezes mais chance de desenvolver deiscência. As fenestrações não aumentaram de T1 para T2 e diminuíram de T2 para T3. A presença de fenestrações em T1 foi um significante preditor para o desenvolvimento de deiscências em T2 e T3. Deiscências aumentaram significativamente em todos os dentes, exceto nos segundos molares.

A hipótese nula foi rejeitada. Após a ERMAC, o número de deiscências aumentou e o de fenestrações diminuiu. Defeitos alveolares prévios foram preditores de deiscências após a ERMAC.

**PI0243 Selamento de manchas brancas - cárries incipientes**

Pires MF\*, Campello AF, Pereira CHS, Borges-Neto EF, Oliveira RS, Brum SC  
Odontopediatria - UNIVERSIDADE IGUACU.

Não há conflito de interesse

O controle das lesões de cárie iniciais chamadas também incipientes em alguns casos visualizadas como manchas brancas no esmalte, tem sido motivo para reflexões e estudos. Há dúvida na determinação de qual material seria o mais adequado, já que superfícies lisas e cicatrículas podem ser acometidas. O objetivo deste trabalho, que se constituirá num TCC, foi verificar na literatura qual recurso a ser utilizado com eficácia necessária ao controle das lesões e/ou que evitasse que elas se instalassem. Considerando-se que a prevalência maior de lesões de mancha branca ocorrem em superfície lisa, onde a utilização do Cimento de Iônómero de Vidro não se mostra eficaz, incluiu-se na busca o infiltrante resinoso. Valeu-se para a busca da base de dados da Pubmed, Lilacs e SciELO, com utilização das palavras chave: "cárie incipiente", "selamento dentário", "infiltrante resinoso". Foram identificados 153 artigos no período de 2018 a 2022, desses 23 foram utilizados. Todos mencionaram em seus estudos a utilização de selantes resinosos, incluindo o infiltrante. Dentre os trabalhos utilizados foram incluídos os que relataram acompanhamentos clínicos e os realizados em laboratório, desta forma a qualidade de retenção por meio de testes específicos foi associada a longevidade e integridade apresentada nos trabalhos clínicos.

Pode-se perceber com base no material utilizado para este estudo, que o infiltrante resinoso apresentou maior versatilidade e efetividade para proteção das superfícies dentais envolvidas nos estudos.

**PI0244 Preferência de brasileiros para escolha e consumo de dentífricos fluoretados**

Silva KS\*, Jural LA, Chevitarese ABA, Leite KLF, Rocha-Gaspar DRC, Perazzo MF, Cury JA, Maia LC  
Odontopediatria e Ortodontia - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

Não há conflito de interesse

Este estudo transversal buscou compreender a preferência de brasileiros para escolha e consumo de dentífricos fluoretados. Participantes (>18 anos), leigos (sem formação na área de Odontologia), responderam um questionário online (Survey MonkeyT) entre Maio/Abril 2022. Avaliaram-se dados sociodemográficos (gênero, escolaridade, estado onde mora) e frequência de preferências para escolha e consumo de dentífricio. Realizaram-se análises descritiva e analítica (Qui-quadrado, IC 95%). Dos 1031 respondentes, 68,1% eram mulheres com idade média de  $36 \pm 15$  anos, residentes na região Sudeste (74,8%), com ensino superior completo (48,9%). Com relação às respostas aos itens 22,9% sempre escolhem o dentífricio pelo sabor e 28,6% pelo preço; 33,5% e 29,9% frequentemente optam pela marca comercial e pela sensação de boca fresca, respectivamente. A maioria dos participantes, nunca se preocupa com a quantidade de flúor contido no produto (51,4%), com possibilidade de causar ânsia de vômito (32,6%), quantidade de espuma (54,3%), ardência na boca (37,6%), aparência do produto (23,4%) e da embalagem (38,7%), e composição (38,1%). Os homens não optam por dentífricos que causem ânsia, espuma e ardência na boca ( $p<0,05$ ). Indivíduos com ensino superior têm preferências pelo sabor da pasta, sensação de boca fresca e preço, mas não pela embalagem do produto ( $p<0,05$ ).

Houve grande variabilidade nas preferências para escolha e consumo de dentífricos fluoretados com diferenças entre gênero e escolaridade.

(Apóio: FAPERJ N° E-26/201.175/2021 | CAPES N° 001 | CNPq N° 162558/2020-1)